

Educação, Patrimônio Cultural e Planejamento Urbano e Ambiental – Produção de conhecimento científico e tecnológico na área da educação, patrimônio cultural, infraestrutura, gestão, desenvolvimento e planejamento urbano e ambiental com vistas à qualificação dos espaços urbanizados e em expansão.

As praças como um viés de bem estar social e sustentável

BASSO, Emanuelle Becker¹, SOARES, Igor Norbert².

Palavras-Chave: Praças. Sustentabilidade. Bem estar-social.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O cotidiano da sociedade atual, apresenta-se cada vez mais corrido e conturbado. Conseqüentemente, a população passa mais tempo trabalhando do que utilizando os espaços de lazer públicos que sua cidade tem a disposição. Sob o mesmo ponto de vista, a forma como a sociedade se desenvolve afeta diretamente como o tempo e o espaço são desfrutados. Sendo assim, podemos afirmar que tempo e espaço são dependentes das relações humanas que se manifestam em determinado momento e espaço histórico. Neste sentido Harvey (2004) considerou que "as concepções do tempo e do espaço são criadas necessariamente através de práticas e processos materiais que servem à reprodução da vida social" (p. 189).

Desse modo, pretende-se com este ensaio teórico, problematizar aspectos sobre a relevância das praças serem preservadas, observando o que é importante para que as mesmas sofram modificações visando trazer mais funcionalidade e fomentando o desenvolvimento do espaço em que estão inseridas, para melhoria no bem estar social.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente ensaio teórico trata-se de uma pesquisa descritiva e análises críticas. Assim, a metodologia utilizada para a elaboração do resumo foi dado através do levantamento de arquivos bibliográficos e documentos acerca do assunto, nos quais se buscou elencar os principais pontos sobre os espaços de lazer públicos, mais precisamente sobre as praças. Portanto, tendo como finalidade gerar reflexões acerca da importância das praças para o convívio social.

¹ Emanuelle Becker Basso, UNIJUI, Bolsista PROAV e do grupo de pesquisa em espaço construído e sustentabilidade- GTEC. E-mail: basso.manu20@gmail.com

² Igor Norbert Soares, UNIJUI, orientador do programa PROAV do grupo de pesquisa em espaço construído e sustentabilidade- GTEC. E-mail: igor.soares@sou.unijui.edu.br.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente um dos maiores desafios que enfrentam os arquitetos, os engenheiros e os paisagistas está relacionado com a sustentabilidade dos seus projetos de intervenção no espaço público e com a contribuição dos mesmos para melhorar a qualidade de vida nas cidades. Para isso, é necessário respeitar o ambiente, proporcionar equidade social e promover o desenvolvimento econômico. Por meio deste objetivo analisar os critérios que levam à sustentabilidade das praças públicas, aplicá-los na prática arquitetônica.

A praça pública é o espaço bastante apreciado na cidade, destinado a atividades, é nela que acontecem os encontros cotidianos nos grandes centros urbanos. A este propósito, Lamas (1993) define a praça como o “lugar público intencional de permanência, de encontro, de comércio e de circulação, funcionando ainda como palco para importantes acontecimentos festivos, comemorações e manifestações, onde a Arquitetura assume um lugar de destaque”. O benefício social se relaciona com as possibilidades que as praças oferecem à população.

De um simples gramado sombreado, à locais com quadras e jardins projetados as praças oferecem oportunidades para quem deseja relaxar, praticar uma atividade, planejar um encontro ou se reunir para um protesto. Para tanto, no momento de se organizar os espaços e planejar uma estrutura urbana nota-se que as praças são verdadeiros elos entre os diversos espaços criados, de modo que as praças tinham como conotação a noção de “espaços” em que se vivenciava a infância, a adolescência, como nos relata o autor De Angelis (2000, p.2), “qualquer um de nós tem, remotas que sejam, lembranças de uma praça onde, na infância, o balanço, a gangorra ou o escorregador faziam parte do universo da criança”.

As praças têm uma relevante importância para a saúde mental da população, e além disso tem papel essencial no espaço urbano do ponto de vista da sustentabilidade. Segundo Heinberg (2007), a sustentabilidade abrange uma escala complexa que pode ir desde a edificação ao planeta. Entretanto, hoje em dia, é comum falar-se mais em cidades sustentáveis, quarteirão sustentável e casas sustentáveis do que em praça sustentável.

O mesmo autor refere ainda que a sustentabilidade, para ser aplicável, deve respeitar sempre os quatro requisitos básicos: (A) o ecologicamente correto, (B) o socialmente justo, (C) o culturalmente aprovado e (D) o economicamente viável. Porém, ao longo dos tempos, é

perceptível que as praças respondem mais a dimensão e social e principalmente econômica, desde os primórdios até a contemporaneidade, em ambos períodos o pensamento ambiental é nulo, ou pouquíssimo planejado, ao executar as obras. Ainda assim, as praças são hoje em dia as principais responsáveis por áreas verdes no meio da cidade.

As árvores, por suas características naturais, proporcionam muitas vantagens ao homem que vive na cidade, sob vários aspectos entre eles, o de gerar bem estar psicológico, embelezar o espaço, proporcionar sombra e proteção, manter o solo permeável diminuindo a chance de enchentes, auxiliar na manutenção do clima evitando ilhas de calor, melhorar a qualidade do ar, aumentar a biodiversidade e funcionar como trampolins ecológicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços de lazer públicos estão diretamente relacionados na qualidade de vida da sociedade e assim interferem no meio urbano e social das cidades. Deste modo, a indiferença com as praças, essas situadas tanto em bairros quanto em áreas centrais, pode acarretar em consequências como: a inutilização pela falta de manutenção adequada. Assim, considera-se de suma importância a conservação de espaços públicos. Tendo em vista, o bem social que os mesmos oferecem, e que o abandono destes espaços, afeta de forma negativa o seu entorno uma vez que esta ação provoca perigos para a sociedade.

Indubitavelmente, um dos pontos mais vantajoso e que agrega muito valor a vida das pessoas é o alto índice de marginalidade que se desenvolve nas praças quando as mesmas estão em abandonadas. Em suma, a valorização das praças serviria para reverter este cenário e buscaria adaptar estes largos formando assim um espaço urbano benigno para a população que o utiliza, pois cada uma serve de referência ao seu entorno. Além de contribuir também

REFERÊNCIAS

PRAÇAS.COM (Brasil). 5 benefícios importantes que as praças oferecem: Entenda a importância da praça para as questões urbanas, os simples benefícios que elas podem trazer e como fazer a diferença nas praças do seu bairro. In: 5 benefícios importantes que as praças oferecem: Entenda a importância da praça para as questões urbanas, os simples

benefícios que elas podem trazer e como fazer a diferença nas praças do seu bairro. [S. l.], 2 mar. 2017. Disponível em: <https://www.pracas.co/blog/5-beneficios-importantes-que-as-pracas-oferecem>. Acesso em: 11 out. 2019.

GOMES, Gislaine de Oliveira *et al.* A FUNÇÃO DAS PRAÇAS PÚBLICAS NO MEIO AMBIENTE URBANO: O caso da Praça Esportiva Belmar Fidalgo de Campo Grande – MS. *In: A FUNÇÃO DAS PRAÇAS PÚBLICAS NO MEIO AMBIENTE URBANO: O caso da Praça Esportiva Belmar Fidalgo de Campo Grande – MS.* Campo Grande-MS, 2014. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/4595/8989>. Acesso em: 9 out. 2019.

COTTA, Carolina. Praças e parques são um refúgio na cidade e locais de socialização para as crianças: Áreas abertas são um refresco para a rotina estressante ao favorecer o contato com a natureza e com a simplicidade. É nesses espaços públicos que as crianças estreitam laços. *In: Áreas abertas são um refresco para a rotina estressante ao favorecer o contato com a natureza e com a simplicidade. É nesses espaços públicos que as crianças estreitam laços:* Minas Gerais, 4 jan. 2015. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2015/01/04/noticias-saude,188290/pracas-e-parques-sao-um-refugio-na-cidade-e-locais-de-socializacao-par.shtml>. Acesso em: 9 out. 2019.

SILVA, Carlos Fabrício Rocha da. **Praças públicas e sustentabilidade da cidade.** Orientador: Maria Augusta Mundim Vargas. 2010. 175 f. Dissertação (Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2010. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/4139>. Acesso em: 11 out. 2019.